

Aconteceu

Índios

REUNIÃO NO XINGU DEBATE HIDRELETRICA

Os índios Kaiapó estão preparando um grande encontro para discutir os projetos do governo de construção de uma hidrelétrica no Xingu. Outras tribos da

região estão sendo convidadas para debater a forma de defender suas terras que serão inundadas. A reunião será em fevereiro, no Xingu. (Pág. 2)

Patrick Pardini - Belém 1988



Os processos contra Kube-I (e) e Paiakã(d) aumentam a indignação dos Kaiapó

Chico Mendes: Polícia cerca mandantes do crime

O fazendeiro Darly Alves já está preso. Ele é um dos principais acusados de mandar matar Chico Mendes. Outros mandantes e pistoleiros estão sendo caça-

dos pela polícia. Todos representam a UDR em Xapuri, no Acre. (Pág. 12, 13, 14, 15 e última página)

**Governo desafia
trabalhador e diz que
vai acabar com a URP**

(Pág. 4 e 5)

**Servidores do Rio
mantêm greve que
começou em outubro**

(Pág. 7)

Kaiapó organizam reunião em Altamira para discutir hidrelétricas planejadas no Xingu

Com a intensa participação que tiveram no processo de tramitação dos direitos indígenas na nova Constituição do Brasil, com várias viagens até Brasília e com a ida de dois representantes (Paiakã e Kube-) aos Estados Unidos, em janeiro de 1988, os Kaiapó descobriram, entre outras coisas, as hidrelétricas que o governo brasileiro planeja construir no Rio Xingu até o início do próximo século, afetando suas terras e de outros povos indígenas da região. Ficaram indignados por não terem sido consultados, indignação que cresceu na medida em que o governo brasileiro passou a perseguir Paiakã e Kube- com um processo absurdo, enquadrando-os na Lei dos Estrangeiros.

Os Kaiapó sabem que, com a nova Constituição em vigor no país, os megaprojetos hidrelétricos necessitarão a aprovação prévia do congresso Nacional e quem explicações oficiais das autoridades brasileiras sobre a situação desses projetos. Para isso, estão organizando uma reunião entre os dias 21 e 26 de fevereiro de 1989, na cidade de Altamira, estado do Pará, às margens do Rio Xingu, local escolhido para a construção da primeira barragem, chamada Kararã, do Complexo Hidrelétrico do Xingu. Vão reunir Kaiapó das treze aldeias existentes no sudeste do Pará, num raio de 300 kms. Fazem questão de contar com a presença de representantes dos outros povos indígenas da bacia do Rio Xingu, os Arara, os Parakanã, os Xipáia, os Araweté e os

Asurini, os quais pretendem visitar e convidar durante o início de janeiro.

A data escolhida para a reunião atende basicamente ao calendário dos Kaiapó: período de chuvas na região (o que significa, em tese, facilidade de transporte fluvial) e período da festa do milho, cujo encerramento pretendem fazer em Altamira. Assim como a programação e o ritmo da organização do evento estão sendo dados pelos Kaiapó.

Até o momento, embora as autoridades federais convidadas não tenham confirmado presença, a programação básica do encontro está assim definida:

17 a 20 de fevereiro: Chegada dos índios a Altamira

21: Abertura, com a apresentação pelos Kaiapó do "memyrykaty".

22: Fala das lideranças Kaiapó.

23: Fala dos representantes indígenas convidados pelos Kaiapó.

Demonstração de cura por pajés Kaiapó.

24: Encontro com as autoridades do governo federal.

24/25: Encerramento: com a apresentação do "baridjumokô" (da festa do milho) pelos Kaiapó.

A reunião contará com a presença de líderes indígenas e representantes de várias organizações de apoio do Brasil e do exterior, como também da imprensa. (equipe PIB/CEDI).

Madeireiros usam índios para devastar parque

No que depender do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), os 22.500 hectares do Parque Nacional de Monte Paschoal, situado em Porto Seguro (sul da Bahia) não resistirão muito tempo. As constantes invasões dos índios Pataxó, estimulados pelos madeireiros a derrubarem as árvores nobres do parque para vendê-las, estão matando rapidamente a flora e fauna local.

Segundo o Agente de Defesa Florestal e Chefe do Núcleo de Vigilância do parque, Milton Vieira Barros, os problemas com os índios se arrastam há mais de três anos. Os madeireiros se utilizam da própria lei do Código Florestal, que proíbe a prisão de índios por pertencerem à natureza, para seu próprio proveito, incentivando-os a entrarem nas florestas com moto-serras para derrubar as árvores em troca de alguns cruzados, que o agente não soube precisar o valor, mas que valem bem mais que o incentivo à agricultura, principal objetivo do IBDF ao doar 210 hectares para as dez famílias Pataxó remanescentes.

Na briga com os madeireiros, o agente constata, desanimado, o desaparecimento

de determinadas espécies de árvores como o jacarandá da Bahia ou caviúna (*Dalbergia nigra fr. allem.*) hoje somente encontrada próxima à entrada do parque em exemplares identificados por placas. A baraúna e a macanaíba, também consideradas madeira-de-lei, são outras árvores internacionalmente conhecidas, por seu uso em mobiliário devido à rara beleza e grande valor econômico, que também estão em extinção. Os madeireiros são conhecidos na região, mas o agente não se arrisca em apontar os mandantes do roubo das madeiras.

Uma investigação por parte da Polícia Federal esclareceria quem são os responsáveis pelo roubo da madeira. Mas, por enquanto, o caso está sendo encaminhado somente na Polícia Civil de Itamaraju que, com a ajuda do IBDF, conseguiu apreender um caminhão com 13 toras de jacarandá que serão leiloadas pela primeira vez. E quem vai comprar serão os próprios madeireiros, únicos com dinheiro suficiente para fazer lances. A questão é difícil. Roubada ou não, a madeira acaba sempre na mão do madeireiro. (O Globo, 7/1/89)

Aconteceu n° 486 - janeiro 1989

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira

Editora assistente
Ligia Dutra

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Katia Simões
Dalva Celeste

Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera

Distribuição
Ricardo Justo

Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

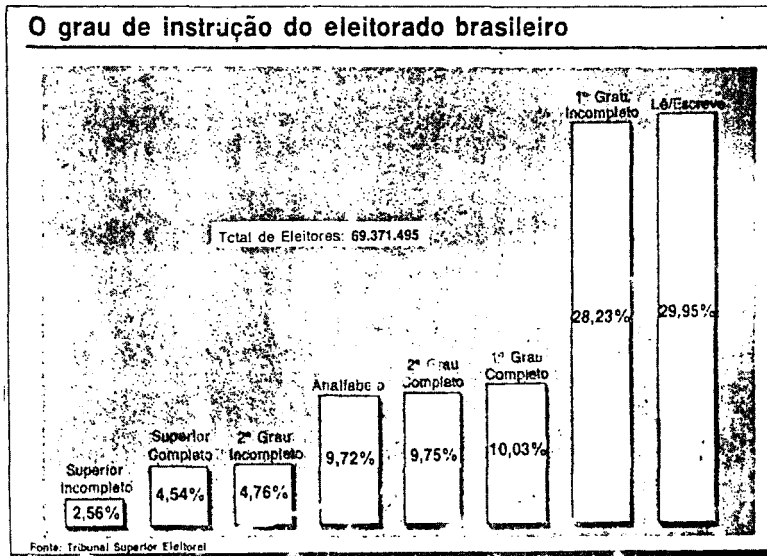
Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (Coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas, Movimento Camponês, Educação e Escolarização Popular, Movimento Operário e Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro.

Eleitores sem instrução serão maioria na eleição presidencial de 1989

Na próxima eleição para Presidente da República, em novembro de 1989, o peso dos eleitores analfabetos (que não sabem ler ou escrever) e semi-analfabetos (que sabem apenas ler e escrever) será decisivo. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), nada menos do que 67,9 por cento do eleitorado brasileiro não têm instrução, sendo 9,72 por cento de analfabetos; 29,95 por cento de quem apenas lê ou escreve; e 28,23 por cento de pessoas que não completaram o ensino de primeiro grau.

Essas informações constam do perfil do eleitorado elaborado pelo TSE, com dados de 1986 - ano em que foi realizado o recadastramento eleitoral - que permaneciam inéditos, não tendo sido sequer publicados oficialmente. De lá para cá, o número de eleitores aumentou 9,6 por cento, passando de



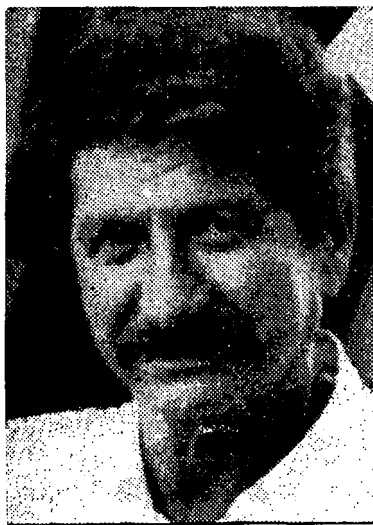
69.371.810 para 75.823.938.

Em valores absolutos, o eleitorado sem instrução é este: analfabetos, 6.740.043; os que apenas

lêem ou escrevem, 20.779.761; os que têm primeiro grau incompleto, 19.852.650. (O Globo - 30/12/88)

Prefeito do PT contrário ao empreguismo veta contratação da mulher do presidente do PT

9-11-88 — Zaca Feitosa



Jacó Bittar, do PT, proíbe nepotismo

A primeira ameaça de nepotismo em uma das 36 prefeituras

conquistadas pelo PT, nas últimas eleições, foi barrada pelo prefeito de Campinas, Jacó Bittar. Para surpresa de quem se acostumou a genros, esposas, netos e outros parentes assumindo cargos junto com os eleitos em todos os pontos do país. Bittar vetou o pedido do secretário dos Transportes, Juran-dir Fernandes, para contratar como assessora administrativa Rosana Silveira, mulher do presidente do partido na cidade, Celso Marcondes.

"Eu disse ao secretário que essa contratação não poderia ser feita em hipótese alguma", explicou dia 4 Jacó Bittar. "Não acredito que o pedido tenha sido feito de má-fé, mas não fica bem para o partido contratar parentes de pessoas ligadas ao PT, ainda mais para postos que não são de confiança", esclareceu o prefeito. Para re-

forçar o veto, Bittar recomendou ao secretário dos Transportes que procurasse nos próprios quadros da prefeitura funcionários com a mesma competência para o cargo.

Com 10.200 funcionários sob seu comando no governo de Campinas, Jacó Bittar espera para daqui a quinze dias a conclusão de um levantamento de toda a organização administrativa e de pessoal da prefeitura. De posse desses dados, o prefeito acredita que, mesmo que um amplo remanejamento no quadro de funcionários seja feito, poderá haver a necessidade de dispensar servidores. O próprio prefeito explica que, mesmo depois de três dias de governo, ainda não conseguiu preencher vários cargos de seu próprio gabinete. É intenção de Bittar se utilizar dos próprios funcionários da prefeitura para desempenhar essas funções. (JB - 5/1/89)

Maílson confirma fim da URP e nega congelamento

O ministro da Fazenda, Maílson Ferreira da Nóbrega, confirmou dia 9 que a URP (Unidade de Referência de Preços) vai ser extinta, como parte do pacote que o governo vai anunciar provavelmente na próxima semana, que prevê a prefixação dos preços e salários, deixando livres a correção monetária e a cambial. Mais uma vez, o ministro negou enfaticamente que haverá um congelamento dos preços: "O programa tem um forte conteúdo ortodoxo. O governo não pode gastar mais do que arre-

cada", resumiu, repetindo uma conhecida lição do ex-ministro Octávio Gouvêa de Bulhões, com quem se reuniu dia 9 no Rio.

Maílson não quis adiantar qual o mecanismo que substituirá a URP, mas garantiu que não haverá a perda do poder de compra dos salários. Ao comentar a declaração do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luís Antônio Medeiros, de que organizaria uma greve geral ao lado da CUT se a URP for extinta, o

ministro disse que até daria apoio às lideranças sindicais.

"Ele (Medeiros) teria razão de estimular, de se pôr ao lado de uma greve geral, se fosse uma conspiração do governo contra o trabalhador", disse o ministro. A seguir, Maílson insistiu, em entrevista, que a URP é um instrumento inadequado de política salarial, pois pelos seus cálculos as perdas salariais para as categorias com data-base em janeiro e fevereiro superam os 60%. (JB, 10/1/89)

Depois da repressão, a trégua em Tubarão

Carlos Mesquita

Depois de 22 dias de greve e sem conquistar a principal reivindicação - 9,6% relativo a perdas salariais durante o Plano Bresser - os metalúrgicos da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) decidiram retornar ao trabalho. A decisão foi tomada no dia 6 em assembleia nos portões da usina. A empresa concordou em não demitir grevistas e formar uma comissão para estudar a reposição dos dias parados.

Depois de tentar - sem sucesso - reabrir as negociações, e preocupada com o nível de violência das últimas horas, a diretoria do sindicato defendeu o retorno ao trabalho como forma de reorganizar o movimento e aguardar o julgamento do dissídio da categoria no Tribunal Superior do Trabalho (TST), previsto para o início de março.

As cenas de violência da madrugada de quinta-feira, quando 16 pessoas saíram feridas, 34 ônibus foram danificados e até o carro do presidente da companhia, José Moraes, foi atingido por uma pedrada, não se repetiram. A violência contra os próprios operários, segundo o diretor do sindicato, Raimundo Kappel, pode ser entendida como consequência do cerco da polícia e também das 200 demissões anunciadas pela direção da empresa. "Como é que você vai controlar essa indignação? Os trabalhadores estão apenas reagindo", analisa.

O prejuízo que chega a US\$32,7 milhões vai aos poucos



A Polícia Militar dispersa as barreiras na siderúrgica

sendo recuperado, segundo a direção da empresa, mesmo com o funcionamento precário. Nas últimas 24 horas, a aciaria conseguiu fazer 15 "corridas" de aço, com uma produção de cinco toneladas em cada um dos três turnos. O comando de greve, no entanto, continua afirmando que boa parte do aço produzido não tem a menor qualidade e está apenas sendo estocado.

A direção da empresa também garante que o Porto de Tubarão está operando normalmente. Na verdade, o movimento de operários é bastante pequeno, e o embarque de 30 toneladas de placas de aço para as Filipinas estava sendo feito com os guindastes do próprio navio. A agência do Banco do Brasil, que funciona no interior da empresa, simplesmente não abriu suas portas dia 6. (JB, 7/1/89)

Empresários e trabalhadores contra fim da URP

Empresários e trabalhadores - representados por sindicalistas, centrais, federações e associações - começam a tomar posição contra a extinção da URP para a correção de salários no país. Pela primeira vez desde o surgimento do grupo que defende o chamado "sindicalismo" de resultados no movimento sindical brasileiro, está havendo o mesmo discurso em torno da convocação de uma greve geral com a Central Única dos Trabalhadores (CUT).

As correntes, ideologicamente antagônicas, conseguiram encontrar um ponto comum de discussão depois que o governo começou a acenar com a apresentação de uma proposta de prefixação de preços e salários de 15% para fevereiro, com a extinção da URP, na próxima reunião do pacto social, que seria realizada no; próximo dia 11, mas foi adiada para o dia 18.

A confiança na mobilização é tão grande que os sindicalistas já consideram que os trabalhadores das regiões de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia e Santa Catarina vão aderir ao movimento com apenas um único alerta, sem necessidade de grandes esforços. "É só dar um sinal que faremos uma paralisação tão grande como ocorreu recentemente na Espanha", acredita Antonio Rogério Magri, presidente do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo. Do lado da CUT, as intenções não são diferentes. Os vários departamentos de categorias profissionais que compõem a entidade, como metalúrgicos, químicos e bancários, já enviaram instruções para os sindicatos filiados para convocarem assembleias assim que houver uma decisão sobre a URP para discutir a greve geral. (JB, 6/1/89)

Dieese recomenda reposição total

Qualquer mudança na política salarial deve ser precedida de uma recuperação integral das perdas passadas, acumuladas durante o ano de 1988 durante a vigência do mecanismo de reajuste mensal pela URP. Esta é a orientação que o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) tem dado aos sindicatos e lideranças de trabalhadores frente às intenções do governo, ainda não formalizadas, de extinguir a URP e adotar um índice prefixado para reajustar salários e preços sob controle.

A correção dos salários pela média dos últimos 12 meses, hipótese estudada pelo governo, é desaconselhada pelo Dieese por trazer efeitos diferenciados

para as várias categorias profissionais, dependendo de seu mês de negociação salarial (data-base) ou força de organização. "Cada categoria pode e sabe calcular suas perdas durante o ano, tendo direito à reposição dos salários em percentual pelo menos igual às perdas uma vez por ano", defende um economista do Dieese.

Na próxima reunião do pacto social marcada para o dia 18, as lideranças sindicais tendem a reivindicar medidas mais "estruturais" por parte do governo, evitando o debate de idéias de combate à inflação centradas apenas no curtíssimo prazo, como o fim da URP e a prefixação de preços e salários. (JB, 10/1/89)

Nascimento e morte com greve geral

A Unidade de Referência de Preços nasceu com o karma da contestação. Quando ela surgiu em substituição ao galinho ouviu-se no país um afinado coro contra a sua criação. Com bom humor, o indexador foi batizado de usurpação. Liderados pela CUT, os trabalhadores foram à greve geral para repudiá-la. Agora, quando o governo decide extingui-la ou suspendê-la temporariamente, sindicalistas moderados como Luiz Antonio de Medeiros e Antonio Rogério Magri, além da CUT, ameaçam de novo entrar em greve geral, mas em sua defesa. Stanley Bueno, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio, fez uma declaração em defesa da URP que deixaria risonho o ex-ministro Bresser Pereira que a instalou na vida brasileira, em junho de 1987: "Somos totalmente contra o fim da URP. Não haverá outro tipo de indexação melhor que a URP".

Na verdade, a URP foi responsável por uma grande defasagem salarial, da qual escaparam as categorias que conseguiram em suas datas-base reposições da diferença. Se forem somados os índices de reajustes de salários e comparados com a inflação, a perda ultrapassa 50%. Sempre na hipótese de nenhum aumento acima do estabelecido pela URP.

Seu inspirador, o economista Eduardo Modiano, que em um estudo de 1985 elaborou a proposta de indexação de salário com repasse atrasado da inflação, acha que ela cumpriu seu papel de amortecer a aceleração da inflação quando o Plano Bresser fracassou: "Mas agora não há possibilidade de fazer qualquer desindexação deixando a URP". Modiano explica que a URP atrasa tanto a subida da inflação, quanto a descida.

Até porque se a inflação permanecer na patamar previsto para janeiro, a URP no final de fevereiro vai para 29%.

A URP é a média da inflação de três meses que reajusta os salários nos três meses seguintes. Quando foi criada era para salários e preços e acabou ficando apenas nos salários. Agora, para ser extinta, criaria vários problemas. Um deles é decidir o que fazer com a defasagem entre as diversas categorias. O professor Simonsen propôs que houvesse uma correção pela média dos salários dos últimos 12 meses, mas isto provocaria a redução nominal para os salários que estivessem no pico, acima da sua média. E reduzir salário em termos nominais é inconstitucional, desde a outra Constituição.

Alunos reprovados terao nova oportunidade

Até a primeira quinzena de janeiro o Conselho de Educação do Distrito Federal deverá receber o pedido da Fundação Educacional para que se possa realizar uma recuperação especial para os alunos reprovados em até duas disciplinas. A notícia foi dada pela diretora executiva da Fundação, Malva Oliveira, durante reunião com pais, professores e representantes de várias entidades na Escola Classe 46, no Setor P Sul da Ceilândia. O maior entrave para a concretização desta recuperação são dois pareceres do Conselho que, anulando o artigo 47 do regimento das escolas, elimina este recurso extra para a aprovação dos alunos.

O pedido de recuperação extra durante fevereiro, inicialmente feito na Ceilândia, espalhou-se pelas outras cidades satélites de Brasília devido aos altos índices de reprovação na rede oficial. Estimativas dão conta que o índice ficaria em 35 por cento, mas até o próximo dia 12 todas as regionais da Fundação deverão fazer o mapeamento completo da situação, que

servirá de subsídio para o encaminhamento do pedido ao Conselho. Mas estatísticas não oficiais mostram que na Ceilândia, uma das áreas mais atingidas, a repetência pode ficar entre 45 e 50 por cento.

Um dos pontos mais debatidos com os pais no Setor P Sul foi o limite de duas disciplinas. Os pais acham que o número é pouco, mas a diretora Malva Oliveira explicou que o limite foi estabelecido após uma avaliação técnica e que 70 por cento dos alunos reprovados só obtiveram notas ruins em até duas disciplinas. A partir de 9 de fevereiro, quando retornam às escolas, os professores terão reuniões para avaliar o ano letivo e definir o calendário, a forma e os alunos que farão a recuperação.

Comunidade

Promovida pela Associação União e Luta do P Sul, a reunião com os diversos segmentos da educação foi mais um debate com a comunidade, que tirou as suas dúvidas. A representante dos pais, por exemplo, ressaltou que a po-

pulação não culpa as greves dos professores ocorridas em 88 como causa principal do alto índice de reprovação. Ela reconhece, no entanto, que o acúmulo de matéria durante o período de reposição sobrecarregou os alunos e pediu, além da aprovação da recuperação especial, maior consciência de pais, alunos e professores sobre os prejuízos de uma reprovação.

A líder da associação, Emília Magalhães, propôs a formação de uma comissão que irá acompanhar os trabalhos da Fundação e do Conselho de Educação na aprovação da recuperação especial. Ela diz que a comissão está preparando um encontro regional sobre educação no P Sul, que poderá ser estendido para toda Ceilândia. Além do encontro, o grupo prepara também algumas reivindicações que incluem a exigência da prestação de contas da verba aplicada em educação na Ceilândia e uma participação nas decisões de como aplicar esta verba. (Correio Braziliense - 31/12/89)

MEC é contra a cobrança de mensalidade em OTN

As mensalidades escolares cobradas em OTN (Obrigação do Tesouro Nacional) não têm qualquer respaldo legal e os pais devem denunciar as escolas que adotaram essa medida aos conselhos estaduais de educação, órgãos responsáveis pela fiscalização. As afirmações foram feitas em Brasília pelo secretário-geral adjunto do Ministério da Educação, Julio Correia, 46, responsável pelos estudos de

mensalidades escolares do ministério.

Segundo ele, as mensalidades de janeiro devem ser reajustadas em 26,05%, referentes à URP do mês de janeiro. Qualquer reajuste superior deverá ser submetido à aprovação do comitê de acompanhamento de preços dentro do acordo de combate à inflação, do qual participa a Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensi-

no (Fenen).

Correia disse ainda que as disposições do decreto 95.921, que definiu as formas de cálculo no ano passado continuam em vigor, à exceção do artigo 3º que estabelece a fórmula para obtenção do valor das mensalidades. "Só em fevereiro, dependendo do que ocorrer com o pacto social é que editaremos um novo decreto para substituição desse", afirmou Correia.

Napoleão libera 40 bi para merenda escolar

O Ministro da Educação, Hugo Napoleão, autorizou dia 5 a liberação de Cz\$ 40 bilhões do Orçamento do Ministério para a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE). A verba será utilizada na compra de merenda escolar, que será distribuída a partir de fevereiro, quando recomeça o ano letivo na maioria das escolas públicas do País. A decisão de Napoleão foi a fórmula encontrada pelo Ministé-

rio para suprir o furo orçamentário do setor, que ficou sem recursos até fevereiro, depois dos vetos na proposta do Orçamento para 1989 dados pelo Presidente José Sarney.

Segundo a Assessoria de Comunicação do MEC, a quantia será suficiente para garantir a distribuição de merenda por pelo menos três meses. Até março, Hugo Napoleão espera ver aprovado pe-

lo Congresso pedido de suplementação orçamentária que ele deverá encaminhar à Câmara após o fim do recesso parlamentar, em 15 de fevereiro. Sem a suplementação, o programa da merenda escolar poderá ficar totalmente sem recursos em 1989, uma vez que ele foi incluído no corte de Cz\$ 22,5 trilhões promovido por Sarney no Orçamento deste ano aprovado pelo Congresso. (O Globo -

Freire assume e reduz delegacias de ensino

A primeira medida da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo será a extinção de cinco delegacias regionais de ensino municipal, que passarão a chamar Núcleo de Ação Educativa, segundo o novo secretário, o educador Paulo Freire. Ele tomou posse dia 2 e apresentou as propostas da secretaria para serem executadas no plano de emergência que pautará os primeiros cem dias da gestão petista na Prefeitura de São Paulo.

Freire, 67, disse que mudará o nome das delegacias para destituí-las do caráter "fiscalizador". As delegacias são responsáveis pela administração e supervisão regional de escolas, além de prestar assessoria pedagógica. De agora em diante, diz ele, a função desses órgãos será de "coordenação da política educacional". Segundo Moacir Gadotti, 47, pedagogo e chefe de gabinete do novo secretário, cinco delegacias são suficientes para executar o trabalho. Além disso, muitas delas "nem têm infra-estrutura" para desempenhar suas funções.

Entre as outras propostas estão a reintegração dos professores

punidos por Jânio Quadros por greves ou motivos políticos, a "devolução às escolas do direito de gerir sua programação curricular" retiradas no início da administração anterior, e a restauração do regimento comum das escolas. Esse regimento é um conjunto de normas, aprovadas em 1985 pelo Conselho Estadual de Educação, que visa "democratizar" as escolas. Entre outras coisas, o regimento regulamenta que a escolha de diretores de escola deve ser feita mediante consulta à comunidade escolar (pais, alunos, professores e funcionários).

Nas propostas de Paulo Freire que serão executadas fora do plano de emergência, apresentadas na cerimônia de posse, consta a transferência da merenda escolar e dos programas de saúde de alunos para as secretarias de Abastecimento e Higiene e Saúde, respectivamente. Além disso, ele quer a realização de "plenárias pedagógicas", reuniões de pais, professores, alunos e representantes da secretaria em cada região. (Folha de São Paulo - 03/01/89)

Professores otimistas em SP

O novo secretário herdou da antiga gestão um mandado de segurança, que deverá responder até o próximo dia 9. O mandado refere-se ao não pagamento do 13º salário com base no último salário do ano, segundo Cláudio Fonseca, presidente da Associação dos Professores em Educação do Ensino Municipal. Ele diz que os professores receberam como 13º a média dos salários dos últimos doze meses.

Os professores estão "animados" com o novo secretário. Duas de suas principais exigências já foram cumpridas pela prefeita Luíza Erundina: a volta dos demitidos e do regimento comum escolar. Fonseca afirma estar "insatisfeito" apenas com a política salarial que não atenderá às reivindicações de reajuste mensal de acordo com a inflação. (Folha de São Paulo - 03/01/89)

Crianças e idosos terão transporte gratuito no Rio

A partir de março, os 618 mil alunos da rede escolar municipal receberão crachás e tickets para viajar de ônibus sem pagar passagem. Os idosos também serão beneficiados com a medida, segundo anunciou, dia 2, o novo Secretário de Transportes do Município, Alvaro Santos. Ele explicou que a medida foi necessária porque, ape-

sar de alunos da rede pública e idosos já terem a isenção de passagem assegurada, muitas empresas não estão respeitando a lei.

Os tickets e crachás serão distribuídos mensalmente nas escolas, mas ainda não está definido o local para distribuição dos tickets de idosos. (O Globo - 03/01/89)

Servidor decide manter a greve

Pelo menos 1.500 servidores municipais do Rio decidiram, em nova assembléia nas escadarias do Centro Administrativo, na Cidade Nova, centro do Rio, continuar a greve, que já dura 106 dias, pelo cumprimento da Lei Municipal 1.016. Além da continuidade do movimento, os servidores acrescentaram às suas reivindicações a revogação dos decretos baixados pelo prefeito Marcello Alencar, a promoção automática de todos os alunos, com a reformulação de seus currículos para 1989 e a não reposição de dias letivos.

"Estamos repudiando o comportamento do novo prefeito, ao expedir nove decretos que afetam diretamente o funcionalismo, com menos de 24 horas no cargo", disse Mário Silveira, do Comando Unificado de Greve. "Não houve sequer um diálogo com o comando. A decretação de férias unificadas para a educação também foi uma forma encontrada por Marcello Alencar para tentar esvaziar o movimento, já que os professores estão em luta conosco, e o setor é quantitativamente maior que os outros", explicou.

A Lei 1.016/87, que esperam ver cumprida pelo governo municipal, estabelece dois princípios fundamentais: reajustes semestrais, baseados no IPC acumulado, tendo março e setembro como datas-base, e ainda nos trimestres de junho e dezembro, sempre que o IPC acumular pelo menos 30%. "Neste caso, ocorreria uma antecipação de 25%, a ser abatida no reajuste semestral seguinte", explicou Mário Silveira.

Segundo o comando de greve, o município já deve aos servidores um reajuste de aproximadamente 210%, sem considerar o desgaste acumulado entre setembro e dezembro, para o reajuste de março. Antes do início da assembléia, que terminou às 17h, funcionários do Hospital Municipal Souza Aguiar desfilaram frente aos grevistas com cartazes, protestando contra as anunciadas demissões de servidores. (JB, 6/1/89)

Em campanha

Há 15 dias, a conta 13.000 do Banco do Brasil em São Paulo, em apoio à campanha de Lula para presidente, contava com Cz\$ 2,2 milhões.

Dia 5 Lula participou de mais um ato simbólico onde alguns dirigentes do PT gaúcho depositaram pouco mais de Cz\$ 150 mil, e disse que o partido não precisará de mais do que 1% do que necessita um candidato do PMDB para sua candidatura - cerca de 600 milhões de dólares.

E disparou:

- Para nós chegam 6 milhões de dólares, porque nossos militantes trabalham de graça e até debaixo de chuva de canivete. (Informe JB - 06/01/89)

Bom apetite

O restaurante carioca Razão Social, na Rua Conde de Irajá, 288, em Botafogo, lançou o prato Lula à Presidente, que vem com molho rosé e creme de agrião e custa Cz\$ 3.800.

O menu traz o aviso: "Não se preocupe, é um prato muito digestivo". (Informe JB - 06/01/89)

Discrição

Se depender do Palácio do Planalto, a passagem pelo Brasil do presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, no final do mês, deverá ser a mais discreta possível. (Informe JB - 06/01/89)

Inventando a guilhotina

Sarney está examinando a reforma administrativa com base num estudo feito em 1987 por uma equipe técnica do Ministério da Administração.

Esse estudo, por razões óbvias, não previa a extinção da pasta dirigida por Aluizio Alves, mas é quase certa que ela será uma das primeiras a serem desativadas. (Painel FSP - 04/01/89)

Segunda fase

Já a reforma administrativa no segundo escalão da administração será baseada em outro estudo, este do Ministério do Planejamento, propondo a desativação ou fusão de várias autarquias, fundações e empresas estatais. (Painel FSP - 04/01/89)

Briga mineira - 1

O compositor Milton Nascimento não gostou na-

da do argumento usado pelo senador Ronan Tito (PMDB-MG) para defender o aumento dos vencimentos dos parlamentares. Segundo Ronan, Milton ganha Cz\$ 100 milhões por mês.

"Apesar de Milton também ser pianista, suas cifras são estratosféricamente inferiores às citadas pelo senador", rebateu o artista. (Painel FSP - 04/01/89)

Briga mineira - 2

Milton aproveitou a deixa para pedir a Ronan Tito que ajude a aprovar a regulamentação dos direitos artísticos no Brasil, "de modo que, um dia, quem sabe, os artistas brasileiros recebam os valores imaginados pelo senador".

Porque hoje, segundo Milton "eles são estratosféricamente inferiores aos citados". (Painel FSP - 04/01/89)

Constrangimento

Marly Sarney não deve acompanhar o marido em sua próxima viagem a Venezuela.

Isso causaria embaraços protocolares, já que o presidente Jaime Lusinchi está separado de fato, mas não de direito, de sua mulher. (Painel FSP - 04/01/89)

Leis de mercado

Brizola decidiu restringir ao "mínimo indispensável" seus contatos com empresários e chefes militares.

Sua postura baseia-se em duas máximas: quem tem votos não precisa de dinheiro; apoio militar é como cartão de crédito - pessoal e intransferível. (Painel FSP - 04/01/89)

Dedicação exclusiva

O empresário alagoano João Lyra, que acaba de assumir uma cadeira no Senado, parece disposto a não se afastar dos negócios.

Mandou instalar em seu gabinete um terminal de computador ligado às bolsas de valores e à corretora que administra suas aplicações no mercado financeiro. (Painel FSP - 04/01/89)

A novela continua

O diretor-geral da Polícia Federal delegado Romeu Truma, acha que quem matou Odete Roitman foi Marco Aurélio.

Agora só falta a Polícia Federal descobrir os assassinos do advogado Paulo Fontelles, do deputado João Batista, do padre Josimo Tavares, do cacique Angelo Kretã, do... (Painel FSP - 04/01/89)

Prêmio de consolação

Poucos peemedebistas acreditam que o partido terá um novo presidente após a convenção nacional em março. Ulysses Guimarães deve ser reconduzido por mais dois anos.

Até como compensação pela escolha de outro nome para disputar a sucessão presidencial pelo partido. (Painel FSP - 04/01/89)

Publicidade

Marty e Kurt - um casal californiano selecionado entre outros 500 - que passaram seis semanas dirigindo o jipe Nissan por quase 12 mil quilômetros, de Chicago ao Rio de Janeiro, são as estrelas de um comercial que vai ao ar nos próximos dias na televisão americana.

Eles ganharam 360 dólares por dia e tiveram como ponto alto da excursão uma visita à tribo dos Waienpee, no Amazonas, que pela primeira vez viu televisão, sentiu ar condicionado e ouviu Beethoven e Sting.

A produção do comercial deixou para a tribo 5.000 dólares em diversos bens. (Informe JB - 05/01/89)

O que fazer?

O dilema do presidenciável Luís Inácio Lula da Silva (PT) hoje é decidir em que período irá se licenciar na Câmara dos deputados para tocar sua campanha.

Como pretende também fazer viagens pela América Latina, por Cuba e pela Europa, Lula acha que esses períodos de ausência podem ser prejudiciais para sua campanha interna.

A dúvida é se tira a licença agora ou em junho, quando a campanha estiver pegando fogo. (Painel FSP - 05/01/89)

Posse

A mais badalada e eclética posse dos secretários do município do Rio foi a do vice-prefeito Roberto D'Ávila.

Entre os que se acotovelaram, dia 4, nos corredores da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer estavam Zico, Pelé, Tônia Carrero, Barbosa Lima Sobrinho e Antônio Houaiss. (Painel FSP - 05/01/89)

Boicote

O presidente da RJ Reynolds, Thomas McCoy, um americano há oito meses no Brasil, indignado com o naufrágio criminoso do Bateau Mouche, passou pessoalmente um memorando a seus funcionários.

Avisa que a empresa não pagará qualquer almoço ou jantar de trabalho no restaurante Sol e Mar, em Botafogo, de onde saiu o barco na noite de reveillon. (Painel FSP - 05/01/89)

Baú

Não está brincadeira a herança deixada pelo ex-prefeito Jânio Quadros em São Paulo.

O secretário de Finanças da prefeita Luíza Erundina, Amir Khair, encontrou uma dívida total de um bilhão de dólares. A secretária das Administrações Regionais (espécie de subprefeituras), Aldaíza Sposati, afirma que falta merenda escolar em boa parte das escolas municipais e que, como consequência de um ano e meio sem investimentos, há algumas regionais com 80% de suas máquinas e caminhões parados por falta de manutenção. (Painel FSP - 05/01/89)

Bem feito

A nova direção da Câmara Municipal de São Paulo terá dificuldades para acomodar os 53 vereadores: nem todos os gabinetes terão sanitários e poucos terão acesso direto ao elevador privativo. O primeiro vice-presidente, tucano Paulo Kobayashi, quis ser cortês e sugeriu que as vereadoras escolhessem primeiro. Foi desestimulado com rigor pela feminista Irede Cardoso (PT), que rejeitou a proposta "machista".

- Não querem? Melhor para nós - resumiu Kobayashi. (Canal 3/Estado de S. Paulo - 04/01/89)

O mundo gira

O novo prefeito de Canoas (RS), Hugo Lagranha, tem uma velha dívida para saldar com o ex-governador Leonel Brizola: em 1969, quando interventor no município, Lagranha cassou o título de cidadão honorário concedido a Brizola - na época exilado no Uruguai - pela Câmara de Vereadores.

O tempo correu, Lagranha acabou no PDT e agora vai restituir o título.

-Foi um equívoco - justifica. (Canal 3/Estado de S. Paulo - 05/01/89)

Fidel Castro visita Lula em Havana

Em seu primeiro dia de visita a Cuba, o Deputado Federal Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência da República, recebeu na Casa Protocolar, onde esteve hospedado, a visita do Presidente Fidel Castro, com quem conversou durante cerca de uma hora e meia. Fidel foi convidar Lula para participar do ato que comemorou dia 8 os 30 anos da entrada das forças revolucionárias em Havana.

No encontro, Fidel defendeu o estabelecimento de uma nova ordem econômica internacional.

- Os países do Terceiro Mundo estão saturados de dívidas geradas por mecanismos de intercâmbio desigual - disse o Presidente de Cuba.

Documento revela situação da Guatemala

O Serviço Informativo sobre a América Central (SISAC), no último número de seu boletim, está publicando o documento "Guatemala: o clamor pela justiça", sobre a realidade desse país. O documento toma por base a análise de conjuntura do governo Vinicio Cerezo Arevalo, o primeiro civil após 15 anos de ditaduras militares.

A introdução do documento lembra, mais adiante, que "tal

Líder dos Contras é morto em Honduras

Pistoleiros assassinaram a tiros o subchefe militar e porta-voz dos Contras nicaraguenses sedados em Honduras, Manuel Adán Rugama Acevedo - cujo nome de guerra era Comandante Aureliano - anunciou dia 8 a Polícia hondurenha esclarecendo que o crime ocorreu às últimas horas da noite de sábado. Rugama, de 38 anos de idade, era médico e filho de uma rica família nicaraguense, atualmente exilada em São Francisco, EUA. Um de seus irmãos havia morrido em combate com forças de Manágua e outro fora libertado recentemente após três anos de prisão.

Enrique Bermúdez, Chefe militar e dirigente Contra, disse que Rugama foi morto quando viajava sozinho em seu carro. O corpo, disse, apresentava marcas de 26 ba-

Participaram do encontro o Embaixador do Brasil em Cuba, Ítalo Zappa, o médico João Yunes, Secretário de Saúde do Governo Franco Montoro e atualmente representante da Organização Mundial de Saúde em Havana, o teólogo Leonardo Boff, Frei Beto e o Deputado Federal José Genoíno (PT-SP).

primeira entrevista coletiva que concedeu aos jornalistas cubanos e correspondentes estrangeiros em Havana, Lula defendeu uma posição unitária dos países do Terceiro Mundo para enfrentar os credores internacionais. Ele disse que é preciso estabelecer um novo relacionamento internacional nos campos econômico, comercial e cultural. (O Globo, 9/1/89)

controle manifesta-se na violação dos direitos humanos, na política contra-insurgente, no genocídio indígena e na cumplicidade do governo civil com os crimes dos militares".

Os interessados em conhecer o trabalho do SISAC e receber o documento sobre a Guatemala, podem escrever para Rua Martiniano de Carvalho, 114, CEP 01321, São Paulo, SP. (Agen, 2/1/89)

las. Segundo ele, o crime foi praticado por pistoleiros empreitados pelo Governo sandinista da Nicarágua. Em Manágua, o Ministério da Defesa disse que a acusação era "absurda" e que Rugama havia sido morto como resultado da luta entre as facções que compõem a Resistência Nicaraguense, a que pertencia.

Rugama foi chefe militar do comando rebelde "Jorge Salazar" até ser nomeado Chefe de Relações Públicas e Secretário do conselho de Comandantes em Honduras em setembro de 1987. No dia 27 de setembro de 1987, ele e outros dirigentes militares Contras foram acusados de vender armas à guerrilha salvadorenha. Seu corpo foi levado para ser sepultado em São Francisco. (O Globo, 9/1/89)

Castro promete libertar mais 225 presos

O governo cubano prometeu libertar os últimos 225 presos políticos por ele reconhecidos, entre os quais 44 anteriormente considerados muito perigosos para serem soltos. A promessa foi feita pelo próprio líder Fidel Castro à Conferência Católica dos Estados Unidos, informaram diplomatas ocidentais e um alto funcionário cubano.

Da lista de 476 acusados de crimes políticos pelo governo cubano, 225 continuam presos. Entre eles estão pelo menos quatro dos 64 chamados plantados - prisioneiros que se recusaram a participar dos programas de reabilitação e, em alguns casos, a vestir uniformes penitenciários. Alguns deles estão presos desde os primeiros anos após a revolução de 1959. Cerca de 250 prisioneiros da lista do governo foram soltos ao longo de 1988.

Desde 1985 a Conferência Católica americana tem pressionado Cuba para que liberte os presos políticos. Em maio de 1988, o cardeal John O'Connor, de Nova Iorque, apresentou uma lista com 450 nomes, muitos dos quais estão na relação oficial cubana. No meio do ano, Fidel declarou que todos daquela lista poderiam ser libertados, com exceção de 44 considerados muito perigosos. Agora, até estes poderão ser soltos, desde que recebam vistos para viajar imediatamente para os Estados Unidos.

Elizardo Sanchez, líder da Comissão pelos Direitos Humanos e Reconciliação Nacional, afirma que centenas de cubanos continuarão detidos essencialmente por causas políticas, mesmo depois da libertação prometida por Fidel. Segundo ele, é difícil conseguir informação sobre estes casos porque o governo vem acusando de crimes comuns pessoas presas por motivos políticos e mantendo-as nas mesmas celas que os outros criminosos. (JIB, 5/1/89)

Papa restringe projeto "Evangelização 2000"

O mega-projeto de inspiração carismática "Evangelização 2000" e o seu segmento de mídia "Lúmen 2000" - que pretendem investir US\$400 milhões numa cruzada mundial de recriação, entre os anos 1990 e 2000 - perderam a simpatia do papa João Paulo II. O chefe da Igreja Católica determinou, no final de novembro último, que o escritório central da "Evangelização 2000" deixasse o Palácio Belvedere, no território da cidade-Estado do Vaticano. Paralelamente, proibiu a realização este ano, também no Vaticano, de um retiro mundial para mil bispos, programado pela mesma organização com um investimento previsto de US\$1 milhão.

As decisões do papa já foram comunicadas informalmente a vários cardeais e bispos de todo o mundo, e foram discutidas na reunião que o conselho permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizou no final de novembro em Brasília. Os bispos verificaram uma série de contradições entre os informes dos dirigentes nacionais da "Evangelização 2000" e os relatos dos prelados de arquidioceses e dioceses onde funcionam unidades desse projeto.

As medidas pontifícias ga-

nam maior destaque diante da simpatia que João Paulo II manifestara por essa cruzada, há três anos, quando a idéia foi-lhe apresentada pelos dirigentes da Renovação Carismática Católica e do movimento "Comunhão e Libertação" (que dirige uma corrente própria na Democracia Cristã italiana). Agora, os folhetos da "Evangelização 2000" não poderão mais apresentar o papa como o seu principal apoio ideológico.

A mudança de orientação na cúpula da Igreja sobre a nova cruzada e as restrições levantadas por várias conferências episcopais levaram os dirigentes do mega-projeto a desistirem do lançamento dos chamados "satélites católicos" que seriam colocados em órbita geostacionária no próximo triênio.

A "Escola Nacional de Evangelização" que o "Evangelização 2000" implantou em Goiânia (GO) em 87 - e que foi proibida na semana passada pelo arcebispo local, d. Antonio Ribeiro de Oliveira - funcionará, agora, na diocese de Anápolis (GO), dirigida por d. Manoel Pestana, um dos principais representantes da corrente "conservadora" do episcopado brasileiro. (Folha de São Paulo, 27/12/88)

Catolicismo se protestantiza

Já não existem mais católicos como os de outrora. Uma número crescente de templos e de consciências emite sinais de que está em curso uma tendência histórica em direção a uma "protestantização" do catolicismo, apesar dos esforços pessoais do papa João Paulo II. Segundo análise do jornalista francês Robert Beauvais, publicada no semanário *Le Point*, há uma evolução real das mentalidades e das práticas em numerosos meios católicos, sobretudo da Europa ocidental.

A crise da confissão, que os protestantes sequer consideram um sacramento, é um dos indícios

de que os católicos já não são mais os mesmos. Mas há outros sinais. Cada vez se percebe uma maior tolerância para com o divórcio e prescrições da Igreja quanto à moral privada - caso da contracepção - dificilmente são levadas em conta por muitos católicos ocidentais.

O próprio papel da hierarquia é contestado em prol de uma maior participação, inclusive doutrinária, dos leigos. Neste sentido, a Liturgia da Palavra (parte inicial da missa) tem sido mais valorizada, da mesma forma que ela é o coração do culto protestante. (Estado de São Paulo - 05/01/89)

Cúria alerta contra protestantismo

A Cúria romana está muito atenta para a atuação de dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, devido ao que considera aspectos "protestantizantes" de sua atuação. Segundo o reverendo Jaime Wright, pastor presbiteriano que participa intimamente de projetos da arquidiocese, o papa considera como o principal indício dessa tendência o convite feito às paróquias e comunidades eclesiais de base de São Paulo para que discutam "qual deve ser a missão da Igreja Católica".

Wright disse que, em audiência ocorrida em maio no Vaticano, o papa teria advertido dom Paulo de que estava sendo "protestante demais". Na opinião do pastor presbiteriano, o aviso se deve ao fato de os bispos da arquidiocese paulistana "terem ousado abrir mão de seus tradicionais privilégios didáticos e pedagógicos e permitido a participação e influência dos leigos na discussão das prioridades e objetivos da Igreja".

O pastor garante ter ouvido comentários do cardeal de que, a partir daí, aumentaram as pressões do Vaticano e várias atividades da arquidiocese, sobretudo relativas à educação teológica, passaram a ser visadas. "Dom Paulo confidenciou-me que as pressões logo em seguida se transformaram em perseguições", diz Jaime Wright, que durante oito anos trabalhou em entidades de defesa de direitos humanos apoiadas pela arquidiocese.

Segundo Jaime Wright, numa dessas conversas o arcebispo de São Paulo chegou a dizer que "é preciso ter paciência com esse papa". O pastor justifica: "Esse papa viveu enclausurado atrás da Cortina de Ferro e não conhece a realidade da América Latina. Do contrário, saberia que dom Paulo apenas cumpre as decisões do Vaticano II, em 1965, aprovadas pelos bispos de todo o mundo". (Estado de São Paulo, 5/1/89)

Para bispo, investigação deveria incluir UDR

O bispo de Rio Branco, d. Moacyr Grechi, 52, disse dia 3 que as investigações sobre o assassinato do líder sindical e ecologista Francisco Mendes "tendem a congelar-se" e que, com o tempo, o caso poderá ser tratado apenas como "de vingança pessoal". Ainda segundo Grechi - que é presidente da Regional Norte 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; aquelas investigações não estão levando em conta "a UDR (União Democrática Ruralista), o crime organizado e os fazendeiros a quem a morte de Chico Mendes

provas que incriminem os mandantes intelectuais do assassinato de Chico Mendes, em razão do comprometimento de certas autoridades que habitam à sombra do poder".

Cadaxo disse que "os brasileiros devem tomar pé na situação dos interesses estrangeiros pela Amazônia e alertar o poder público sobre isso". Cadaxo afirmou que está "totalmente decepcionado" com a morte de Chico Mendes. "Eu não imaginava que a situação fosse tão grave". (Folha de São Paulo, 4/1/89)

interessava".

"A tradição de impunidade na eliminação de lideranças rurais no Brasil também vai querer se impor nesse crime, uma vez que nada está sendo feito para investigar outros seis crimes ocorridos em Xapuri nos últimos seis meses", disse o bispo.

O comitê "Chico Mendes", formado por 36 entidades da sociedade civil, entregou ao governador interino do Acre, Edson Cada-xo, 69, um documento em que denuncia que "o inquérito policial ainda não colheu os elementos de

UDR acusa PT de usar Chico Mendes Erundina contesta acusações da UDR

As acusações de envolvimento da União Democrática Ruralista (UDR) no assassinato do líder sindical Chico Mendes, no Acre, fazem parte da técnica nazista de Goebbels utilizada pela esquerda radical, afirmou em São Paulo o presidente nacional da entidade, Ronaldo Caiado. Segundo ele, "o grande papa-defunto, o corvo que precisa de cadáveres é Lula com o seu PT".

O esclarecimento da morte de

Chico Mendes, disse Caiado, é tarefa para o Estado. "Não conhecia o lado policial da Lucélia Santos", comentou ele, referindo-se à ida da atriz ao Acre depois do assassinato. A preocupação da atriz com a ecologia na região, no entanto, estaria ligada à preservação do "cipó alucinógeno do Santo Daime, do qual ela é uma consumidora voraz", ironizou Caiado. (Estado de São Paulo, 6/1/89)

A Prefeita de São Paulo, Luíza Erundina, afirmou que o presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Ronaldo Caiado, "não tem moral para acusar" o PT de haver utilizado cadáveres dos metalúrgicos de Volta Redonda para ganhar as eleições em várias cidades e de estar agora usando a morte do ecologista Chico Mendes para tirar proveito político.

- O presidente da UDR deveria pôr a mão na consciência e ver qual é o grau de responsabilidade dele pelos cadáveres de trabalhadores rurais que sua entidade gerou. Deve também ver qual é a responsabilidade da UDR na morte de Chico Mendes. O PT nunca perdeu sua legitimidade e o resultado das eleições prova isso - acrescentou Erundina.

Presidente da UDR agride jornalista

A entrevista coletiva de Ronaldo Caiado, dia 5, no Hotel Caesar Park, não durou mais do que 20 minutos. Terminou quando os jornalistas se retiraram em sinal de protesto, depois que pela terceira vez o presidente nacional da UDR se dirigiu agressivamente à correspondente da BBC de Londres, Jan Rocha, a quem chamou de "representante do imperialismo".

"Vocês querem usar o Brasil como usaram a África", já havia dito Caiado anteriormente, dirigindo-se a Jan Rocha. "Vocês estão travestidos de esquerda e ecológicos". Caiado começou a se

irritar quando a correspondente da BBC citou um documento no qual o Ministério da Reforma Agrária inclui a UDR entre as entidades responsáveis pelo crescente armamento nas áreas rurais do País.

Caiado afirmou na entrevista não ter conhecido Chico Mendes, que Jan entrevistou no Acre, em 1987. "Vim como jornalista, para trabalhar, e acabei sendo agredida", disse ela. "O sr. Caiado agride porque não tem resposta para as nossas perguntas", concluiu Jan. A jornalista mora no Brasil há vinte anos. (Estado de São Paulo, 6/1/89)

Bispo

Em Rio Branco, ao tomar conhecimento de que o presidente da UDR, Ronaldo Caiado, declarara que não pertence à fração da Igreja denominada "progressista", o Bispo de Rio Branco, Dom Moacyr Grechi, reagiu: "ainda bem, pois ele não é da minha Igreja". (O Globo, 6/1/89)

Entidades iniciam campanha nacional: punição aos matadores de Chico Mendes

O Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI), o Instituto de Estudos Amazônicos, o Conselho Nacional de Seringueiros, a União das Nações Indígenas, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri e as entidades que apoiam a luta dos povos da floresta, estão intensificando uma massiva campanha de protesto contra o assassinato de Chico Mendes, a fim de evitar que o caso passe a ocupar cada vez menos espaço na

imprensa, em função de outros acontecimentos, deixando impunes os mandantes do assassinato.

Telegramas, cartas e telex devem ser enviados, segundo as entidades que assinam o documento, ao Presidente José Sarney, a Leopoldo Bessone - Ministro da Reforma Agrária, a Romeu Tuma - Diretor Geral da Polícia Federal, Paulo Brossard - Ministro da Justiça, João Alves - Ministro do Interior,

Flaviano Melo - Governador do Acre, José Carlos Castelo Branco - Secretário de Segurança do Acre, Eva Evangelista de Araujo Souza - Desembargadora do Tribunal de Justiça do Acre, Aristides de Oliveira Filho - Comandante Geral da Polícia Militar do Acre, Farney Correia Lima - Chefe do Gabinete Militar, e Bayma Denys - General da Secretaria Geral de Segurança Nacional.

Primo de ecologista adverte para risco de novos crimes em Xapuri

O inquérito policial que apura a morte do sindicalista e ecologista Chico Mendes está sendo conduzido de forma muito lenta, na opinião do Vereador Raimundo Barros, do PT de Xapuri e membro do Conselho Nacional dos Seringueiros. Primo do líder sindical e também ameaçado de morte, ele advertiu que enquanto todos os envolvidos no crime não forem presos o clima na cidade continuará tenso.

- Os figurões têm que ser ouvidos. Não basta a prisão de Darly Alves e dos pistoleiros que praticaram o crime

para que se faça justiça. É preciso que todos os demais envolvidos sejam punidos. A situação continuará tensa se os suspeitos ficarem em Xapuri e muita coisa poderá acontecer - afirmou o Vereador.

Júlio Barbosa, que assumiu a presidência do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri no lugar de Chico Mendes, também fez críticas ao andamento do inquérito, mas disse que os seringueiros não permitirão que seja arquivado ou caia no esquecimento. (O Globo, 6/1/89)

Ato pede rigor contra morte de deputado

O PT, PC do B, PCB, PSB e PDT promoveram no último dia 5 no plenário da Assembléia Legislativa do Pará um ato público em protesto contra o que chamaram de desinteresse do governo local em apurar o assassinato do deputado estadual João Batista (PSB), há um mês. Cerca de 200 pessoas participaram do protesto.

A mulher de Batista, Sandra, disse que o novo secretário de Segurança, Mário Malato, "torturou trabalhadores rurais durante sua gestão no Dops". Malato - nomeado há quatro dias pelo governador Hélio Gueiros - negou as acusações. Os dirigentes locais dos partidos denunciaram que o processo sobre o primeiro atentado sofrido por Batista, em 85, desapareceu do Dops durante a gestão de Malato. (Folha de São Paulo, 6/1/89)

UDR assassina lavradores na Bahia

Nós, Trabalhadores Rurais da Região de Jacobina, Bonfim e Monte Santo, vimos a público denunciar o clima de violência e assassinatos cometidos contra lavradores dos municípios de Várzea Nova, Caém e Monte Santo por grileiros da UDR, pelo fato de estarem defendendo a posse da terra.

Nos últimos 90 dias a sanha assassina do comando de morte da UDR e seus comparsas tiraram a vida de Edvaldo Felix (22/9/88) na Fazenda Engano - de propriedade de Gildo Franco; de José Augusto (15/10/88) pelos pistoleiros: Antonio Cabeludo, Manoel Galego e Expedito; de Moisés Vitorio dos Santos (21/11/88), presidente do Sindicato de Várzea Nova, pelos pistoleiros: Jurandir Inácio de Souza e Valdeci Inácio de Souza (Murro), os dois últimos tendo como mandantes Luís Lima, José Benigno Filho (Zé Vaqueiro), Arlindo Caíca, Chico Rocha (diretor da UDR local). Em 21/10/88 foi encontrado totalmente carbonizada, na região de Paraíso, mais uma vítima do terror que vem imperando.

Também em Monte Santo, dia 16/11/88 o grileiro Elias Azeredo Pinto, queimou e destruiu roças de antigos posseiros, ameaçando de morte até

crianças.

Além destas mortes e queima de roças, os lavradores, lideranças sindicais, padres, agentes pastorais, funcionários do INTERBA, têm recebido ostensivas ameaças de morte.

Esse clima de banditismo é de total conhecimento dos senhores Secretários de Segurança Pública, da Reforma Agrária e da Agricultura, Diretor do DÉPIN e do Governador da Bahia que no último 25/10/88 recebeu comissão de lavradores e entidades, exigindo apuração dos crimes e garantia de vida para os ameaçados. Fazia parte da comissão Moisés Vitorio (Presidente do STR de Várzea Nova), que veio a ser mais uma vítima do descaso das autoridades e da violência da UDR que impera impunemente contra os Trabalhadores Rurais.

Assim estamos em acampamento permanente até que o Governador tome medidas que garantam a vida dos ameaçados. Desarmando jagunços, pondo na cadeia os mandantes, grileiros e pistoleiros da região, todos conhecidos pela prática de tais crimes, além da garantia aos lavradores de continuarem cultivando a terra de onde tiram o sustento.

Bispo ameaçado dá igreja para colonos

Sem se preocupar com as ameaças de morte que vem recebendo de fazendeiros, o Bispo do município gaúcho de Cruz Alta, Dom Jacob Hilgert, instalou dia 7 a Paróquia dos Assentados, designando como responsável o padre Flávio Rhor. Ele dispensou a proteção oferecida pelo Governo estadual, afirmando que "cada um deve zelar pela própria vida". Dom Hilgert começou a ser ameaçado em meados do ano passado, quando apoiou colonos que invadiram a Fazenda São Juvenal, cuja desapropriação está sendo contestada pelos proprietários na Justiça. (O Globo, 8/1/89)

A briga entre os Chico Mendes e a UDR

A Amazônia está sendo dizimada, e o Estado do Acre é a última fronteira agrícola que marca a ocupação brasileira na Amazônia. O perigo para o qual as entidades ecológicas internacionais alertam, e os seringueiros têm consciência, é que ocorra a devastação implacável do meio ambiente, de forma irrecuperável, como fizeram na Rondônia.

O conflito entre as duas facções se concretizou na segunda metade da década de 70, com o estabelecimento das grandes fazendas na região, terras até então ocupadas pelos seringueiros. Foi criado o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, que Chico Mendes presidia, visando a organização dos seringueiros para impedir a queimada da selva com a finalidade de obter pastos para criação de gado.

Ouvindo um depoimento de Chico Mendes, em vídeo, ele tinha a noção muito clara de que o analfabetismo a que eram condenados os seringueiros - "falta absoluta de escolas, tanto que ele só aprendeu a ler com 24 anos - era uma das formas de opressão que o poder utilizava para que o "povo da selva" não tivesse consciência de sua realidade e capacidade de organização. Uma das primeiras providências que o Sindicato fez, foi a de criar escolas orientadas pelo método Paulo Freire, tendo a cartilha de aprendizagem o sugestivo nome de Poronga, que são as lanternas usadas no trabalho pelos seringueiros.

A possibilidade de aprender a ler foi também uma escola de politização para o seringueiro, que passou a ter noção de seus direitos e dos perigos que enfrentava na sua subsistência, caso as queimadas prosseguissem. Segundo Chico Mendes, no ano passado foram queimados 20 mil hectares de florestas.

O movimento pacífico de preservação da selva, criado a partir da fundação do Sindicato, foi uma novidade na militância ecológica, em termos de organização e nível social dos participantes. Os seringueiros se reúnem, de 300 a 400 pessoas e, com suas famílias, tentam convencer os peões, contratados pelos fazendeiros, a não desmatar. Chamam esse confronto, no qual colocam as mulheres e filhos na linha de frente da área a ser desmatada, de empate. Algumas vezes conseguem impedir a devastação, em outras, são expulsos do

local com violência.

O conflito está que a reivindicação dos seringueiros, de serem criadas reservas extrativistas, modelo harmonioso de progresso com respeito ao meio ambiente (o governo já criou quatro reservas extrativistas na região) é fundamentalmente contra a posição da União Democrática Ruralista (UDR), que acha que a criação de bois deveria ser o modelo privilegiado para a ocupação amazônica.

Talvez toda essa briga ficasse lá pelas Amazônias, como têm ocorrido com os frequentes assas-

Telefoto de Luiz Antônio



O fazendeiro Darly e os filhos Darcy e Oloci, presos em Rio Branco

sinatos de líderes rurais no Brasil. Entretanto, Chico Mendes já era uma personalidade internacional, desde o dia 5 de junho de 1987, quando foi condecorado pela ONU, na data em que se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente, e, quando um mês depois recebeu, em Miami, o Prêmio Global-500.

u brutal assassinato foi manchete do **New York Times**, os mais expressivos líderes do país se mostraram indignados com o ato, e as entidades ecológicas nacionais e internacionais não darão sossego às autoridades brasileiras até a prisão

dos responsáveis.

Entretanto, o que acontecerá depois da prisão dos culpados? Os interesses dos seringueiros, que são também os dos brasileiros e das pessoas do planeta que têm um mínimo de bom senso, são incompatíveis com a visão da poderosa e atrasada UDR.

Tudo ainda está para acontecer, pois a morte de Chico Mendes foi o detonador a nível mundial de um problema até hoje não encarado com a devida seriedade e mobilização pelo cidadão brasileiro e autoridades do nosso país. (Marta Suplicy - FSP - 08/01/89)

Assine o Aconteceu

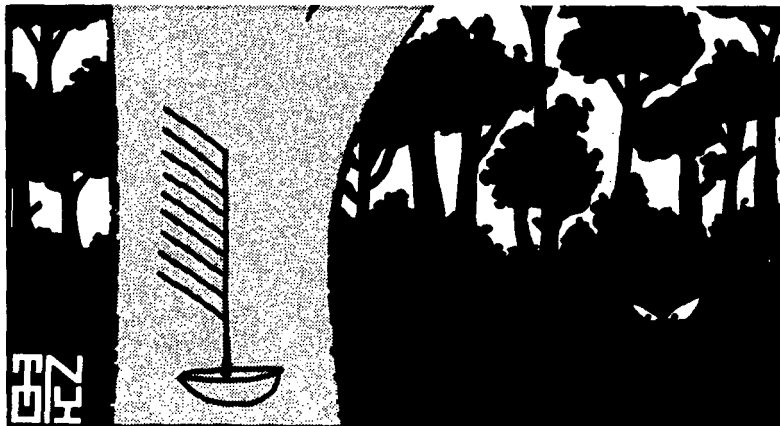
Presidenta do tribunal do Acre ameaçada de morte

A presidenta do Tribunal de Justiça do Acre, desembargadora Eva Evangelista de Araújo, recebeu na madrugada do dia 4 três telefonemas anônimos ameaçando-a de morte. Na segunda-feira, a desembargadora esteve com o governador em exercício do estado, Edson Cadaxo, para reiterar seus pedidos de designação de um promotor do Ministério Público para acompanhar o inquérito sobre o assassinato do líder sindical e ecologista Chico Mendes, morto no último dia 22, em Xapuri, a 150 quilômetros de Rio Branco. Ela acredita que esta atitude tenha incomodado os matadores do ecologista e por isso está sendo ameaçada.

- Não foi gente pobre, não foi um simples pistoleiro quem matou Chico Mendes. Há mais gente por trás disso, que precisa ser investigada - afirmou a desembargadora.

O primeiro telefonema foi dado à meia-noite de terça-feira e atendido por sua filha Gilcely. Uma voz masculina perguntava se a desembargadora estava em casa e, diante da resposta negativa, transmitia o seguinte recado: "Diga à doutora que estou sendo bem pago para fazer esse serviço e que ela não se meta neste caso do Chico Mendes". Vinte minutos depois, outro telefonema, da mesma pessoa, reiterava as ameaças. E o último foi mais incisivo: "Diga à doutora Eva que não vá ao tribunal hoje, porque quando estiver subindo as escadarias, sua cabeça pode rolar como rolo de Chico Mendes". Gilcely ligou imediatamente para a mãe e, em seguida, foi internada em estado de choque.

Dia 4, a desembargadora Eva de Araújo ligou para o diretor-geral do Departamento de Polícia Federal (DPF), Romêu Tuma, pedindo garantia de vida. Requisitou também reforço policial ao comandante da Polícia Militar do Acre, coronel Roberto Fer-



reira, com o objetivo de proteger o juiz da comarca de Xapuri, Adair Longhini, que também vem sendo ameaçado.

Perseguições

-Se a presidente do Tribunal de Justiça está sendo ameaçada de morte, que garantias têm os cidadãos comuns neste estado? - perguntou a desembargadora, afirmando que agora está convencida da existência do sindicato do crime no Acre, organização que acredita ser a culpada pela morte do sindicalista e pelas ameaças que ela e o bispo da diocese de Rio Branco, Dom Moacyr Grechi, vêm recebendo.

Segundo a presidenta do Tribunal, a ação da Justiça em todo o interior do Acre está parada devido à falta de promotores, já que a maioria é lotada na capital e se recusa a trabalhar nos municípios. Em apenas uma comarca, a de Taracá, existe um promotor. Os outros 11 atuam em Rio Branco e, mesmo assim, a metade está em férias.

Em Xapuri, especialmente, de acordo com Eva de Araújo, o inquérito sobre o assassinato de Chico Mendes vinha sendo prejudicado por essa situação. Finalmente, o Ministério Pú-

blico atendeu a seus apelos e enviou ao município o promotor Francisco Matias de Souza. Mesmo assim, Eva de Araújo telefonou para o promotor Manoel Araripe ameaçando responsabilizar o Ministério Público se algo acontecer a ela ou a sua família.

Carta de Chico Mendes

Para reforçar suas afirmações sobre a impunidade que campeia no estado e sobre a existência de um sindicato do crime, a desembargadora divulgou à imprensa uma carta inédita do ecologista Chico Mendes, endereçada no dia 28 de outubro ao juiz de Xapuri, Adair Longhini, com cópias à Secretaria de Segurança Pública do estado.

Na carta, o ecologista relatava que vinha sofrendo perseguições não só dos assassinos de trabalhadores rurais, mas também da Justiça e de todas as autoridades de área de segurança do estado, que chegaram a realizar relatórios reservados nos quais o definiam como agitador. Chico Mendes alertava ainda o juiz para as ameaças recebidas por agricultores e para a possibilidade de um novo derramamento de sangue. (JB, 5/1/89)

Mergulhadores vão procurar corpos no açude

O superintendente interino da Polícia Federal, Ildo Reni, informou que agentes do DPF ajudarão o Corpo de Bombeiros do estado a vasculhar o açude da Fazenda Paraná, de propriedade da família Alves, onde, segundo denúncias estariam escondidos cadáveres de seringueiros mortos pelos fazendeiros Darli e Alvarino Alves.

Os soldados do Corpo de Bom-

beiros, explicou o superintendente, vão primeiro mergulhar no açude para ver se encontram qualquer pista. Em caso positivo, o açude será esvaziado e os objetos serão recolhidos para exames.

Além dos dois irmãos Alves, a polícia está também procurando os irmãos Antônio Pereira, o Mineirinho, e Amadeus. Mineirinho, segundo o delegado Nilson Alves de Oliveira, é sus-

peito de ser o autor do disparo que matou Chico Mendes, orientado por Darci Alves, filho de Darli, que está preso em Rio Branco.

O delegado Nélson Alves de Oliveira está há dois dias em Rio Branco fazendo diligências em alguns bairros da cidade, onde Mineirinho poderia estar escondido. (JB, 5/1/89)

Para Chico, Darly representava UDR em Xapuri

Em depoimento prestado na semana em que foi assassinado, o sindicalista e ecologista Chico Mendes acusou o fazendeiro Darly Alves da Silva - o principal suspeito de ser o mandante do crime e que na noite do dia 7 entregou-se à Polícia - de comandar um grupo de cerca de 30 homens juntamente com seu irmão Alvarino Alves da Silva, possivelmente também envolvido no homicídio. O bando seria responsável pela onda de violência na região.

O líder sindical responsabilizava também a União Democrática Ruralista pelo aumento dos crimes no Estado: "Foi depois do lançamento da UDR no Acre que começaram a ser derramadas as primeiras gotas de sangue dos trabalhadores de Xapuri".

Essas declarações constam de um extenso relato feito por Chico Mendes para o livro do sociólogo Cândido Grzybowski. Ao acusar os irmãos fazendeiros, o líder sindical diz que "não foi difícil contar o número de integrantes do bando dos dois, porque andavam todos juntos pela cidade e chegaram a parar o trânsito para dar uma demonstração de força". O sindicalista fala também do mandado de prisão expedido contra Darly e Alvarino em Umuarama,

Paraná, e diz que, informados, eles fugiram. "Mas antes avisaram que só se entregarão depois de verem o meu cadáver", acrescenta.

Morte anunciada

A morte rondava Chico Mendes há cerca de dez anos, desde que ele despontou como liderança dos seringueiros na luta pela preservação da floresta amazônica. Em julho de 1980 ele escapou do primeiro atentado, quando foi morto Wilson Pinheiro, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília. Os dois pistoleiros foram contratados por 400 mil cruzeiros cada.

"Sabemos que o nosso movimento de resistência pode trazer consequências futuras, que a qualquer hora poderemos receber uma bala", disse o sindicalista em seu relato. Mais adiante, ele conta que "primeiro os latifundiários usam o poder econômico e a política do suborno às autoridades, principalmente as do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF). Depois utilizam um meio mais eficiente, que é a contratação de pistoleiros para ameaçar os trabalhadores, de preferência as principais lideranças".

"Este ano, não só eu, mas também outros companheiros foram bastante ameaçados e estão na lista negra do esquadrão de assassinos apoiados pela UDR. Aqui em Xapuri, quem comanda esse esquadrão é o Darly e o Alvarino Alves".

Apesar do clima de constante ameaça aos trabalhadores e da quase certeza de que ele seria uma das primeiras vítimas, Chico Mendes defendia sempre uma reação pacífica. No relato, ele diz que "cadáver não resolve nada" e que "Xapuri vai virar um inferno, se eles (os fazendeiros) matarem alguma liderança nossa forte". E continua: "Eles sabem muito bem disso e acho que por isso até o momento ninguém morreu. Vamos lutar para que isso não aconteça, mas se for preciso nós somos uns 200 companheiros e tenho certeza de que podemos partir para uma luta organizada. Mas vai ser um banho de sangue".

Para o sindicalista, "a única arma que os seringueiros contam como base de apoio é a pressão da sociedade brasileira e da comunidade científica internacional preocupada com a ecologia". (O Globo, 9/1/89)

Darly diz que não mandou matar ecologista

"Eu nunca autorizaria um filho meu nem ninguém a matar Chico Mendes", disse dia 8 o fazendeiro Darly Alves da Silva, ao negar que tenha sido o mandante do assassinato do ecologista, no dia 22 de dezembro. As Polícias Federal e do Acre, contudo, não acreditam que ele esteja falando a verdade. Em São Paulo, o Diretor Geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma, disse que com a prisão de Darly o crime está praticamente esclarecido.

O fazendeiro disse que não tinha motivos para mandar matar Chico Mendes, porque seus problemas com o líder sindical que lutava contra os desmatamentos na Amazônia já estavam resolvidos com a desapropriação do Seringal

Cachoeira. Darly negou também que seu filho seja o criminoso - ao se entregar, este confessara ter sido o matador.

-Se meu filho confessou, pode fazer exame nele porque só pode estar doente - acrescentou.

Darly entregou-se à Polícia na noite de sábado último, depois de passar uma semana encurralado na floresta, onde ainda devem estar seu irmão Alvarino Alves e os irmãos conhecidos por "Mincirinhos", também suspeitos de envolvimento no assassinato. O fazendeiro está na Penitenciária Francisco d'Oliveira Conde, em Rio Branco, junto com os filhos Darcy e Oloci.

Aparentando nervosismo, Darly prestou depoimento ao De-

legado Nilson Alves de Oliveira, que dirige o inquérito, sob forte esquema policial. Ele negou também os outros crimes de que é acusado em Umuarama (PR), onde está com a prisão preventiva decretada. Um dos motivos que o teria levado a mandar matar Chico Mendes é justamente o fato de o sindicalista ter descoberto que ele era procurado pela Justiça e conseguido que fosse expedida uma carta precatória às autoridades do Acre para que fosse preso. Darly, porém, desmente que tenha fugido de sua fazenda em Xapuri por esta razão.

-Quando a precatória chegou eu não estava na fazenda. Tinha ido a Brasília e Rio Branco negociar meu gado. (O Globo, 9/1/89)